ANO 8.º · LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1928 · N.º 2213

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A QUESTÃO dos macacos complica-se: o dr. Voronoff extrai-lhes as glandulas, para fabricar um sôro destinado a prolongar a vida dos homens; o dr. Bach, da Universidade de Cambridge, acusa-os de sensuais e crueis, e ataca Voronoff, por aspirar a corromper a inocencia da nossa especie; Bernard Shaw corre em defeza dos simios e afirma, resolutamente, que eles, sob o ponto de vista moral, nos são muito superiores.

Achamo-nos em plena contradição: um clamor de batalha perturba o grave silencio das academias e a paz eterea das torres de marfim.

Como sempre, os macacos não entram no debate. O homem julga-os como entende, concedendo-lhes as qualidades de que pode prescindir. No entanto, eles são tão nossos visinhos que facil lhes seria escutar-nos.

Percebem eles alguma coisa do que nós dizemos a seu respeito?

Esta pergunta pertence ao numero das irrespondiveis, porque a alma das especies é impenetravel e incomunicavel. Socrates recomendava aos seus discipulos:

—"Conhece-te a ti proprio."

Conselho inutil. O homem só principia a entender-se, quando a vida esmorece. Os velhos possuem a sciencia do que foram—um saber desnecessario e esteril. A mocidade não se estuda, nem se analiza, pois a vida é tão rapida e estuante que não oferece margem para divagações e arabescos. Os gestos belos não dependem do raciocinio.

Os macacos, muito diferentes de nós, filhos da Naturesa e obedientes ás suas leis, não criaram uma civilisação — o que constitue a especialidade do homem.

Nós inventámos a cidade e o progresso. E' isto que nos torna perigosos, visto que não hesitamos em cometer as maiores atrocidades, sob o pretexto de semear o bem. Em nome de principios suavissimos, cairam na ultima guerra quinze milhões de soldados.

A maldade humana veste-se sempre de lindas roupagens.

Os macacos ignoram certamente que nós contamos, nos livros de historia, crimes assombrosos que os poetas celebram como acções meritorias. Se eles pudessem compreender, justamente, as causas e razões do nosso orgulho, talvez pensassem consigo:

—Os homens excedem os macacos no cinismo com que se absolvem dos seus crimes, embora erguendo para o ceu as mãos tintas de sangue.

* * *

A CONVITE da comissão de Defesa e Propaganda da Povoa de Varzim, deve partir no proximo sabado, em visita áquela linda praia, um grupo de jornalistas de Lisboa, cuja organisação está a cargo do dr. José Pontes e do nosso camarada Norberto Lopes.

Foram pedidas já á C. P. facilidades para os jornalistas viajarem na linha do Norte, tendo-se recebido um amavel oferecimento da direcção da linha do Porto á Povoa, que põe as suas carruagens á disposição dos jornalistas.

O nosso credito

Nós não temos a compreensão exacta do que seja a vida internacional e as influencias e repercussões por que ela se manifesta dentro do país.

O nosso povo, graças á sua posição no extremo ocidente e ao desenvolvimento da sua obra maritima e colonizadora, alheou-se da Europa, até o ponto de se imaginar uma unidade absoluta, no isolamento das nações. Este êrro já nos rendeu muitos dissabores e, se, porventura, não fôr emendado, ha de trazer-nos outros ainda maiores. Para uma certa politica, sem pensamento nem elevação, nada mais agradavel que um Portugal desenvolvendo-se ou envolvendo-se em intrigas mesquinhas, capazes de abranger, nos seus meandros e aneis, as transigencias que corrompem ou as audacias que se convertem em duras reacções.

A Republica não pode perfilhar uma orientação que, alem de contraria á naturesa e ao bom senso, nos condenaria a um apagamento gradual que seria uma verdadeira imagem da morte.

Nós, pelas nossas gloriosas tradições e tambem pelas posições que conservamos—colonisação e emigração—no mapa terrestre, somos obrigados a manter-nos em contacto com as diferentes tendencias e correntes politicas, sociais e economicas que constantemente e continuamente modificam o mundo.

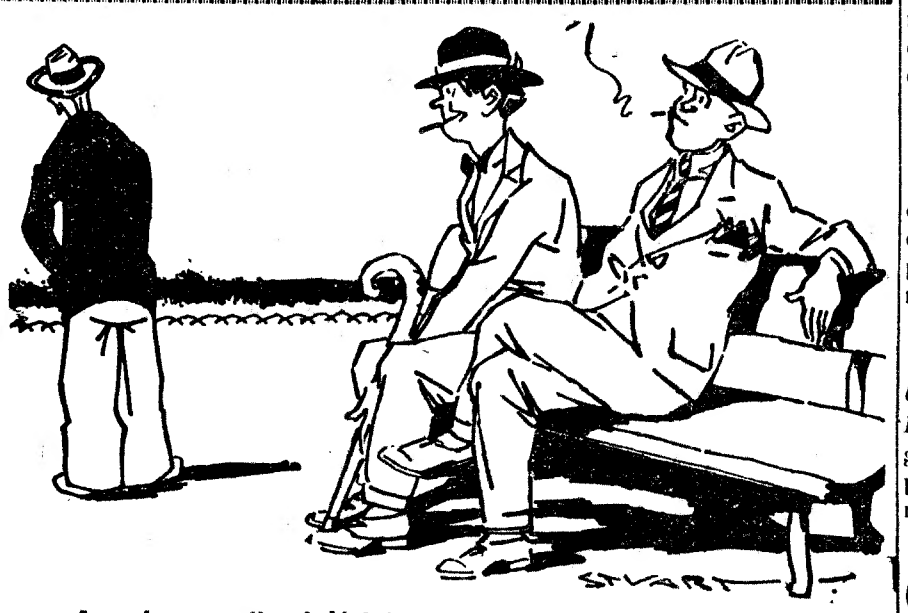
Não se trata sómente de acompanhar e participar da obra da Sociedade das Nações, onde hoje se congrega o terror dum passado sangrento e homicida, hibridamente aliado ainda a formulas embaraçantes, arcaicas, que, se um novo e ardente espirito de renovação as não desfizer, tentarão resuscitar a barbarie—de tão nefanda memoria. Fóra desse gremio augusto, onde se projectam ao vivo as grandes sombras e claridades de todas as ambições diplomaticas, ha uma opinião que se interessa por nós e que nos julga, com favor ou desfavor, conforme os elementos de apreciação e critica que lhe fornecermos.

Quando um povo não possui o pudor e a arte feliz de se fazer respeitar pelos outros, é que atravessa qualquer crise moral ou perturbação profunda que o torna indiferente ao seu destino.

—«Tanto se lhe dá como se lhe deu...», costuma dizer a nossa gente. A insensibilidade perante a sua propria desgraça ou vergonha, reflectidas no espelho que os estrangeiros nos põem diante dos olhos, marca sempre uma degradação.

O nosso país, que é de sentimentos nobres, nunca se acomodará a adaptações abjectas. Mas uma coisa é o povo e outra a politica, quando se afasta das aspirações nacionais. Estas, desde que devidamente interpretadas e servidas, criam a fé no futuro.

Haverá alguem que não declare patriotica a atitude dos que defendem o nosso credito, fazendo compreender, lá fora, que Portugal tem confiança no seu estôrço, porque é honrado e trabalhador?



— Aquele que ali vai, já foi como nós...
— Acredito. Mas olha que manda a boa sabedoria que nós nunca devemos chegar ao que ele é...

A FRANÇA discute acaloradamente o problema da estabilisação do franco—e ainda lhe sobeja o tempo para assistir aos concursos de elegancia feminina, a pé e de automovel, que se realisaram este ano, pela segunda vez, em Paris.

O primeiro foi ganho, como se sabe, por Madame Yolande Laffon, uma actriz muito parisiense, casada com um jornalista dos mais distintos, que vestia com encantadora simplicidade um trajo de sêda bordado a oiro, envolvido por um véu de tule da mesma côr.

O segundo, que consistia em saber qual era a mulher mais elegante dentro do automovel mais bem lançado, foi ganho por uma vedeta estrangeira, Madame Raquel Meller, que alcançou já pergaminhos de artista parisiense. A criadora do *Relicario* disputou o premio da elegancia feminina entre dezenas de concorrentes de todos os teatros de Paris, que levaram ao Bosque de Bolonha uma multidão elegante e ociosa, para vêr a pericia com que as artistas parisienses sabem conduzir um automovel.

* * *

DISSEMOS ha pouco que em França tinham sido feitos grandes melhoramentos nos serviços ferroviarios entre Paris e a Alsacia, e agora temos a acrescentar que no P-L-M (Paris-Lyon-Mediterraneo), entre outros melhoramentos, como o aceleramentos dos rapidos Paris-Genebra, e Paris-Chamonix, foi criado um novo comboio rapido internacional para Milão, que parte de Paris, ás 8,20 horas da manhã e chega aquela cidade, ás 11,25 da noite—o que é duma grande importancia para os turistas, que podem fazer a viagem de dia e apreciar os panoramas admiraveis do Jura, do lago Leman e dos vales que precedem e se sucedem ao grande tunel do Simplon.

Desde ha muitos anos que se tentava chegar a este resultado, mas só agora se conseguiu, graças á electrificação das linhas dos Caminhos de Ferro Federais.

Este comboio tem carruagens directas de todas as classes, de Paris a Milão, mas só transporta passageiros de terceira, para percursos superiores a 300 quilometros.

* * *

O CONSELHO de ministros esteve esta tarde reunido na secretaria do Interior, ocupando-se de assuntos das diferentes pastas, especialmente do projecto do decreto sôbre o regime cerealifero.

* * *

A COMISSÃO de Homenagem a Luís Derouet prepara a publicação dum *In-Memoriam*, que ha de constituir uma grande demonstração da saudade que perpetua o nome querido do ilustre jornalista republicano.

* * *

O SR. coronel Silva Leal, delegado especial do Govêrno nos Açores, é esperado em Lisboa em principios de Julho proximo.

A Musica

Declamação e «lieder»

Esta noite, pelas 21,30, realiza-se no salão da Liga Naval o recital de declamação e "lieder„ organisado pela sr.ª D.

ALBERTA FERREIRA PINTO

Alberta Ferreira Pinto e pelo sr. Salvador Costa.

O programa do recital é o seguinte:

1.ª PARTE—«Algumas palavras», pelo sr. dr. Manuel de Sousa Pinto; «Maria», Herminio do Nascimento; «Cantigas de mal-dizer», dr. Alberto Morais; «Graça», Ruy Coelho; «Printemps nouveau», Paul Vidal, pelo tenor Salvador Costa; «Historia duma rosa», Eugenio de Castro; «Soneto XII», Olavo Bilac; «O eco», Branca de Gonta Colaço; «Solenemente», Hermes Fontes, «Balada outonal», Augusto Gil; «As três gotas» (conto), Coelho Neto, por Alberta Ferreiro Pinto.

2.ª PARTE—«Tem cautela!», dr. Alberto Morais; «Amor meu», Ruy Coelho; «Mattinata», Leoncavallo; «Vainement, ma bien aimée», Lalo; «Melodia de Amor», Ruy Coelho, pelo tenor Salvador Costa; «As três irmãs», Luiz Delfino; «O tesouro da velha» (conto), Helena de Aragão; «Quiromancia», Hermes Fontes; «Jardim», Fernanda de Castro, por Alberta Ferreira Pinto.

No fim da 1.ª parte, a sr.ª D. Isaura Melo Pavia de Magalhães tocará: «Aria», Machi; «Tarantella», Popefres.

Concerto

No proximo dia 30, realiza-se no Salão Nobre da Liga Naval, um interessantissimo concerto pela notavel cantora sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, que tem a prestar-lhe o seu gentil concurso a distintissima pianista sr.ª D. Maria Leveque de Castelo Lopes. Vai de certo ser uma noite de grande entusiasmo, pois já todos conhecem bem o valor destas duas artistas e o programa dizem-nos estar elaborado com o maior criterio artistico. Os bilhetes estão á venda na Casa Sassetti.

CALDAS DA SAUDE

Hotel Thermal

de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

CINEMA CONDES

HOJE—Soirée ás 21
RIQUEZA E NOBREZA, 8 partes
(A ESTRELA DE GAIETY) Estrela BELEZAS DE PORTUGAL (A Serra da Estrela)—Estrela
CAMINHO DO RESGATE, 6 partes
SEXTA-FEIRA:
SALTEADORES DE EXPRESSOS
Brevemente: *SOMOS TODOS IRMAOS*

POLITEAMA Telef. 3028 N.
CINE ás 21,15
PERFUMES E PERFIDIAS
Programa Paramount
Estreia quinta-feira, 28 BILHETES A' VENDA

UMA CARTA QUE MERECE LER-SE

Uma louvavel OBRA de caridade

Recebi a seguinte carta, pedindo o meu auxilio jornalistico para uma louvavel obra de caridade.

Pareceu-me que o melhor que podia fazer neste sentido era publicar a carta na integra, pois nela se diz excelentemente tudo o que sobre o assunto era necessario dizer, e diz-se com o interesse de quem directamente, compassivamente, se ocupa da obra. Dou, pois, a palavra á minha correspondente:

«*Ex.ma Sr.ª D. Maria de Carvalho:* — Antes de mais nada confesso-lhe que é um pedido que lhe venho fazer; pedido ao seu belo talento literario e jornalistico para servir de apostolo de uma obra de caridade. Portanto é acima de tudo, ao seu coração e á sua bondade que me dirijo.

Apresento-me a V. Ex.ª como uma das muitas portuguesas que querem combater a epidemia do egoismo que contagia a humanidade.

O progresso tornou a vida facil conseguindo realizar os nossos desejos com a maxima rapidez e facilidade. Comodamente sentados num explendido *mapple* podemos vêr passar num filme todos os ultimos acontecimentos e todas as paisagens do globo terrestre ao mesmo tempo que podemos ouvir as maiores celebridades pela T. S. F. Com os automoveis tão aperfeiçoados damos hoje um passeio dumas horas que seria, ha cincoenta anos, uma longa e fatigante viagem. Todo este excesso de velocidade e de facilidade, toda esta vertigem em que vivemos tende a tirar a sensibilidade da nossa alma e portanto a desenvolver o microbio do egoismo que nos vai minando Mas, graças a Deus, a reacção vai-se fazendo sentir, e essa reacção vem do exemplo das almas cristãs que se conservam como rochedos, firmes nos seus deveres para com Deus e para com os homens. São essas almas que nos salvam com o seu exemplo edificante. Pertenço, portanto, hoje ao numero daquelas que sentem a necessidade de fazer algum bem, de dedicar algumas horas da semana numa obra que melhore a situação dos miseraveis.

Como habito nos Estoris pensei em organizar uma assistencia particular aos pobres destes arredores. Ha já sete meses que trabalho para este fim, e com a ajuda de algumas senhoras consegui já noventa e tantas assinaturas de socias, o que renderá por mês aproximadamente 1.300$00. Como V. Ex.ª vê, é pouquissimo ainda. Ora os pobres que nós queremos proteger serão os das povoações destes arredores, e que julgarmos devem pertencer á freguezia de Santo Antonio do Estoril. (esperamos que não venha longe o dia em que teremos o prazer de termos aqui a nossa freguezia). Ficam, portanto, sendo os nossos pobres, estão debaixo da nossa protecção e assistencia e no caso de se iniciar esta obra, isto é, que se consiga dinheiro bastante para a organizar, esses pobres receberiam por semana o dinheiro suficiente para não passarem necessidades e, portanto, deixariam de mendigar. Dizem que vai haver uma lei proibindo a mendicidade; se isso é certo era uma ocasião propicia de começarmos a nossa obra. Se o Estado nos quizesse ajudar, podiamos então fundar uma obra completa, mas isso seria tão bom que não ouso esperá-lo. E porque não ha-de o Estado aproveitar estas voluntarias, como nós, para organizar obras de assistencia? Aí está como se poderia desenvolver o feminismo no nosso país duma maneira proveitosa.

V. Ex.ª já pensou no enorme beneficio que seria se em cada freguezia um grupo de senhoras organizasse uma assistencia para os pobres dessa mesma freguezia? E isto se o Govêrno quizesse era facilimo e estaria prontamente resolvido o problema da mendicidade. Que todos ponham os olhos nas bondosissimas almas das directoras da Associação das Senhoras de Caridade! O bem que se faz em Lisboa é incalculavel e é para lamentar que o povo não tenha conhecimento do quanto as Senhoras dessa Associação trabalham para os pobres, os visitam, os consolam e os socorrem! Os relatorios desta magnifica obra deviam ser publicamente conhecidos e conhecida a dedicação enorme das suas bondosissimas directoras. A nobre figura da Senhora Condessa de Mossamedes, presidente desta Associação, devia ser conhecida de todos os portugueses para que todos a venerassem como exemplo que é de perfeita alma cristã.

V. Ex.ª já viu, de certo, o resumo do meu pedido. Num dos seus artigos do *Diario de Lisboa* eu pedia-lhe que falasse nesta assistencia que nós queremos organizar aqui nos Estoris, incitando todas as pessoas que aqui habitam a contribuirem e facilitarem a sua realização. Esta terá o nome de «Pão de Santo Antonio». Seria bom que todas as senhoras compreendessem que a quantia mensal com que se inscreverem não é uma despeza extraordinaria porque é afinal o mesmo dinheiro que costumam dar ás suas portas. Teremos, além doutras, a vantagem de darmos as esmolas com justiça, pois conhecemos os pobres, sabemos que são realmente miseraveis, porque os visitamos, e que as nossas esmolas lhes vão dar o pão de cada dia. Que as senhoras se interessem, porque a caridade, por assim dizer colectiva, será uma força capaz de acabar com muita miseria. Era preciso tambem que as senhoras de Cascais quizessem seguir-nos o exemplo e organizar bem depressa tambem uma assistencia para os pobres sómente de Cascais e depois a seguir as da Parede e Carcavelos para os pobres de S. Domingos de Rana, que são muitos.

Como eu desejava poder começar esta assistencia! Tenho uma grande fé de que o exemplo dela irá contagiar muitas almas anciosas de praticar o bem mas ás quais falta um pouco de iniciativa e de perseverança.

Era bom que soubessem que os pobres dos quais já temos conhecimento destes arredores, são trinta e tantos, velhos doentes, aleijados e viuvas com muitos filhos. Já os visitámos e já lhes levámos a esperança da nossa obra de assistencia.

Cada pessoa que se queira associar poderá inscrever-se com a quantia que a sua consciencia lhe indicar, pois destas acções só Deus é Juiz.—*Uma portuguesa*».

Desta carta nada suprimi, nem mesmo as palavras elogiosas das primeiras linhas, para que tivesse explicação o pedido da senhora que a escreveu. Ocultolhe apenas o nome, sob a vaga assinatura de *Uma portuguesa* por ser esta a sua expressa vontade.

E' quasi inutil acrescentar que aplaudo sempre as obras de assistencia aos necessitados.

MARIA DE CARVALHO

MUSICAL CINEMA PARQUE
Julio das Farturas
Parque Mayer
HOJE: "A SAMARITANA"
grande sucesso da cancionista argentina
AGUEDA MALVAR — No Ecrain:
"Este genro é Perola" 6 partes
Amanhã — No Ecrain:
"Policia Montado" 6 partes
Entrada livre neste Pavilhão

Cigarros "Mahdi"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

Tauromaquia

A corrida em Badajoz

Com uma verdadeira tarde de touros realizou-se no domingo a anunciada corrida, promovida pela benemerita Associação da Imprensa de Badajoz. A praça estava vistosamente engalanada, tendo antes do começo do espectaculo a banda executado os hinos português e espanhol, que fôram aclamadissimos.

Abriram praça á frente das quadrilhas dos espadas Marcial Lalanda, Valencia II e Enrique Torres, montando ruas lindas jacas ajaesadas com as côres dos dois países, Mademoiselle Helena Margarida Garcia de Morais Teixeira, de Elvas, y Señorita Eulalia Pacheco Fernandez, de Madrid.

No primeiro de Albarran, que era manso mas de linda apresentação, Valencia II teve um bom «quite» a um picador, assim como Marcial Lallanda numa caida a descoberto.

Depois de bandarilhado pelos bandarilheiros de Valencia II, passou ás mãos deste, que executou uma «faena» muito vistosa, mas pouco artistica. Foi despachado com uma estocada «tendida». Palmas e protestos; estes feitos pelos entendidos que «gracias a Diós eram em maior numero.

No segundo, igualmente de bôa apresentação e com mais algum «sangre», Lallanda esteve mal, tanto de capote como de muleta, mostrando-se receoso, tendo feito uma «faena» desastrosa, despachando com cinco «pinchazos», duas meias estocadas e dois «descabellos», sendo os protestos ruidosissimos.

Enrique Torres teve, neste touro, um bom «quite» estilo Belmontino.

No terceiro, igual de apresentação mas que já tinha «más sangre», Torres, depois de executar varias «veronicas» aplaudidissimas, teve um belo «quite» numa caida a descoberto. Depois de bandarilhado, voltou ás mãos de Torres, que executou varios «passes» de muleta, de joelhos, peito, naturais e «molinetes», que fôram aplaudidissimos. Pela maneira elegante, serena e cingida como trabalha, Torres será em pouco um dos «azes» do toureio. E' um verdadeiro toureiro de salão.

No quarto, com bôa apresentação e com «más sangre» de que os manos, Valencia II esteve valentissimo durante toda a lide, depois de ter recebido um «varetazo» leve, no vente. Continuando a lide, dá magnificos «passes» de joelhos, peito e naturais, despachando com um «pinchazo tendido» e uma soberba estocada sem auxilio de «puntilla». Duas voltas ao «ruedo» e são-lhe concedidas orelhas e rabo, em meio de estrondosa ovação.

No quinto, que foi nobilissimo, teve Marcial Lallanda uma das suas maiores tardes de gloria, num enormissimo «quite» e em varias veronicas, tendo realizado a sorte de mariposa, e aplaudidissimo durante toda a lide. Pegando nos «pallos» colocou dois soberbos pares de bandarilhas. Com a muleta dá varios «passes» de joelhos e «molinetes» e, por ultimo, três «passes» naturais ligados a um de peito. Despacha-o com meia estocada e duas tentativas de «descabello». Volta ao «ruedo», ovacionadissimo, é-lhe concedida a orelha.

No sexto e ultimo, Torres, depois de varias «veronicas» cingidissimas e de um «quite» muito bom ao picador, recebe uma enormissima ovação. Muleteia, dando varios «passes» naturais, tendo dois desarmes e despacha-o com dois «pinchazos» e uma estocada tendida, sendo muito ovacionado.

* * *

O capote de honra que foi bordado pela filha do espada Linares, foi á noite dado a Enrique Torres na séde da Associação da Imprensa de Badajoz, que foi duma captivante amabilidade para com os seus colegas da Imprensa Portuguesa que ali estiveram.

M. S.

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a
"ENCERITE"
A' venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**
TELEFONE N. 5515

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

UM BIOGRAFO
do Santo Padre

Dentre as figuras que conheci em Florença, neste estadio da Feira Internacional do Livro, ergue-se como das mais interessantes o com. Giuseppe Fumagali. Este homem, de barbas apostolicas, sereno como um fim de tarde, inculca na sua curvatura, o habito da leitura e no falar vagoroso e discreto a longa permanencia em bibliotecas.

A sua longa vida de bibliotecario imprimiu, de facto, ao seu facies e ás suas maneiras o macerado e a mansuetude do regedor de casas onde se arquiva e sacrifica ao doce prazer de ler. Nada menos de dezasete (17) anos dirigiu a famosa Biblioteca Brera, de Milão. Foi o fundador, e seu presidente da *Sociedade Bibliografica*, durante vinte anos. Fundou em Milão a Escola Profissional do Livro, onde se professam todos os ramos aderentes á arte do livro, desde as artes graficas á encadernação. Tem uma vasta obra, para cima de trinta volumes, sendo as mais notorias o seu dicionario de citações intitulado—"*Chi l'ha detto?*„ que vai na quarta edição exgotada, e o *Lexicon tipografico italiano* (dic. de imprensa), cujo exemplar anda cotado a 600 liras.

Tem tambem uma obra de memorialista, havendo sido duas das suas *Memorias*, premiadas em concurso pelo ministerio da Instrução.

Dirige actualmente o *Almanacho Italiano* — edição Bemporad — tipo Hachette.

Mas, para nós, aqui o seu mais curioso aspecto é o da velha estima que liga

O com. Fumagali e Sua Santidade

desde os remotos tempos em que o comendador Giuseppe Fumagali dirigia a *Brera* e Pio XI dirigia a *Ambrosiana*.

Numa deliciosa brochura, da colecção *Medaglie*, edição Formiggini, de Roma, intitulada **Achille Ratti**, o com. Fumagalli começa assim: "*o presente opusculo é uma humilde homenagem que um bibliotecario presta a outro bibliotecario, chegado ao mais alto posto a que creatura humana pode ascender.*

E', pois, determinadamente, um trabalho bibliografico, da muita competencia do dr. Fumagalli, o maior numero de cujas paginas foi ocupado pelo "*curriculum vitae*„ e nas quais a bibliografia de Achilles Ratti se encontra desenvolvida e completa como em nenhum outro trabalho.

Tão completo que Sua Santidade o comentou assim:

—"O Fumagalli foi desentranhar trabalhos meus que eu não sabia já que tinha escrito!„

A idade do Santo Padre e o alpinismo

Ao traçar a biografia de S. S. Pio XI para se encaminhar á epoca em que os dois bibliotecarios se encontraram em Milão, o autor do trabalho bi-bibliografico *Achilles Ratti* recorda que Sua Santidade nasceu de berço modesto em Desio, ali por maio de 1857. Ao considerar que vai para os oitenta anos, o actual Pontifice, não pode deixar de me surpreender a impressão de muito menos idade que a sua figura rija e o seu andar ligeiro me deram quando em 1924 me lançou a sua bençam na *Sala do Thronéto*. Dir-se-hia que ia nos seus cincoenta e tal. E agora se reconhece que o seu passado de alpinista celebre atestou a sua robustes e reclama tambem alguma gloria na boa conservação daquela fibra rustica. Bem razão tem Fumagalli quando diz: *Não se pode falar de Achilles Ratti sem acentuar a sua paixão pelo alpinismo, pois que realmente a montanha plasma, na alma daqueles que o conhecem e amam, caracteristicas indeleveis.*

As ferias estivais de Sua Santidade foram durante muitos anos dedicadas a ascensões audaciosas, entre as quais ficou celebre a do Monte Rosa, pela colina Zumstein, realizada em 1889, que lhe valeu a consagração de alpinista de primeira ordem para o seu tempo.

Mas quando o com. Fumagalli o encontrou

Na Biblioteca Ambrosiana

ainda Achilles Ratti não era nem celebre como alpinista nem director da Ambrosiana, mas simples perfeito da excelente biblioteca milanesa, onde passou o melhor da sua vida —24 anos, que empregou gloriosamente. Ao erudito Achilles Ratti se deve a nova disposição das preciosas colecções artisticas, de quadros, de desenhos, de gravuras, e a reconstituição quasi no estado originario do antigo Museu Settala, o mais antigo museu de Milão e um dos mais antigos e importantes de Italia, recolha de curiosidades naturais, feita no seculo XVII por Manfredo Settala, cognominado o *Archimedes Milanez*. O dito museu foi legado á Ambrosiana em 1670 mas só entregue 80 anos depois e incompleto. Esparso por varias salas da Ambrosiana, ao bibliotecario Ratti cabe a gloria de o restituir ao seu primitivo aspecto.

O com. Fumagalli vê-o, com saudade, partir para a biblioteca da Vaticana, 1895, e de Milão evoca as peculiares virtudes, do já celebre erudito, que só por si bastavam a fazer do futuro Pontifice um excelente, notavel bibliotecario: a sua cultura classica, aliada a uma bastante cultura moderna, o espirito de ordem, a exactidão minuciosa, o enorme amor aos livros que ainda hoje que Ele ocupa a Cadeira de S. Pedro se lhe nota, e uma suma paciencia e cortesia para com os estudiosos que se lhe dirigissem. Quem a Sua Santidade recorria, fôsse pessoalmente, fôsse por carta. não ficaria sem resposta, e nunca mais esqueceria a assistencia urbanissima, douta e pronta que lhe era prestada.

O primeiro bibliotecario que é elevado a Sumo Pontifice

Na historia das literaturas ha muitos exemplos de dedicação dos bibliotecarios pelos criadores de obras primas e documentadores desinteressados e prestos do escritor. Nenhum mais que S. S. Pio XI.

Como na historia da Igreja ha diversos Pontifices que foram bibliofilos, fundadores e patronos de bibliotecas: Nicolau V, Pio II, Sixto V; houve bibliotecarios que vestiram a parpura cardinalicia—basta recordar Angelo Mai, glorificado por Leopardi, numa canção famosa;—mas bibliotecario que cingisse a tiára pontificia não houvera até 1922.

Foi Achilles Ratti o primeiro que depois de ter percorrido o mesmo glorioso caminho de Angelo Mai—um e outro dirigiram primeiro a Ambrosiana, depois a Vaticana—, ascendeu a Sumo Pontifice.

A obra de Sua Santidade Pio XI

Na sua longa vida de bibliotecario o Santo Padre, produziu uma obra de erudito que regista 130 numeros. Nela deixou marcadas as suas predileções: historia da Igreja e da liturgia milaneza, os manuscrito de Leonardo, e os cimelios petriarquianos, os codices de Bobbio, o texto Ambrosiano do *Liber diurnos* que o levou a ocupar-se do Holstenio, o museu Settala, etc. As origens da sua biblioteca impuzeram-lhe o estudo das duas belissimas figuras de Carlos e Frederico Borromeo; recolheu amorosamente materiais para a historia civil e literaria da sua Milão, não desdenhando pesquisar as origens de Meneghino; tratou repetidamente argumentos de paleografia e diplomatica, e historia de arte, religiosa e profana.

Essa bela actividade findou quando Benedito XV o chamou a outras mais graves e menos serenas missões.

Os dois bibliotecarios falando de livros no Vaticano—Sua Santidade e a Academia das Sciencias de Lisboa

O seu ultimo trabalho sobre a Basilica de S. Sebastião, em Roma, foi publicado quando já estava na Polonia; nem sequer reviu as provas. Presentimento de que ali findára a sua carreira de bibliotecario, fez o seu testamento literario ao partir para o novo posto.

A' Academia de Vienna mandou os materiais reunidos sobre a Biblia que, reunidos, deviam ser publicados na *Nuntiatur-Berichte*; e assim distribuiu cartas do Santo e documentos encontrados no Arquivo Borromeo; documentos do Arquivo Secreto Vaticano, relativos á historia de Milão e da Lombardia; o material preparado para a nova edição do *Diurnus*, segundo o codice Ambrosiano.

De 1918 a 1922, a biografia de Pio XI tem a velocidade dum radio. Em 1919 é Nuncio apostolico, em 1921 é arcebispo de Milão; em 1922 morre Benedito XV; segundo as formulas prescritas nos canones da Igreja, os cardiais entram em conclave; o cardeal Ratti entra tambem, e fica prisioneiro. A sua figura já não transpõe a porta de bronze.

Uma nova historia começa. Um novo aspecto do preclaro biografado de Fumagali se esboça. O caracter do lombardo inflexivel ergue-se acima das contingencias, destemido como nos tempos em que Mons. Ratti marinhava as *escalinatas* com o destemor de alpinista...

Quando o com. Fumagali o visita no Vaticano, o Pontifice esquece, por momentos a inflexibilidade da sua Suma investidura. Falam de livros, recordam especies queridas e, não raro, Pio XI anuncia:

—Tenho agora ali um livrinho... Vou busca-lo...

—Santo Padre, vou eu...

—Não, não. Está aqui mesmo.

E vai á estante, voltando muito contente com o livro, a mostra-lo ao antigo colega.

As fadigas, os graves pensamentos, as profundas preocupações tudo repousa.

Mas um dia, Fumagali teve de lhe falar de assuntos da Suma competencia de Pio XI.

Subitamente, um velario desceu sobre a face do Pontifice, o aspecto grave sucedeu ao ar despreocupado de quando a conversação rodava sobre bibliofilia, e, sem atender a velhas relações que só Sua Santidade impõe a sua recordação, proferiu a resposta que começou assim:—

—"Tenho muita pena mas não..."

Como na sua carreira, cortada a pique por Sêrro que separa dois ciclos tão diversos, no caracter da Sua Santidade ha dois aspectos: o do papa Pio XI, inflexivel, lombardo, e o do bibliofilo, doce, suave, interessado, acolhedor.

Foi este segundo que finda certo ceremonial protocolar, em que o ministro de Portugal junto da Santa Sé, pelo protocolo, fôra obrigado a ostentar todas as suas condecorações, perguntou a Augusto de Castro:

—"O que é isto?"

—"E' o colar da Academia das Sciencias de Lisboa".

E Sua Santidade, abrangendo num gesto todas as condecorações, inclusivé aquelas com que o proprio Pápa galardoára o nosso ministro, disse:

—"Vale mais isso do que tudo o mais!"

Era o bibliofilo que o com. Fumagali tão elevadamente desenhou.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

OLEADOS DE CORTIÇA
NOVOS DESENHOS, O MAIOR SORTIDO
OS MAIS BARATOS PREÇOS DO MERCADO
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS Ltd.
RUA AUGUSTA, 126-128-130

Tosse convulsa
Cura rapida com o
ARROBE INFANTIL
— Farmacia Estacio — Rocio, 61 —
Farmacia Sousa, Estrada de Benfica—426

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS
RESTAURANT 74-76 Av. Liberdade 78-80 — Telef. N. 4531 — VIGIA
Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS AO ...

Chá das cinco

Vão ganhá-lo . . .

As senhoras e os senhores que se reuniram agora em Congresso, em Lisboa, para pugnar pelos chamados direitos da mulher têm tomado já resoluções que se reputam de grande utilidade social e que oxalá se efectivem em breve para que as beneficiadas em breve tambem se aborreçam de tais e tantas regalias.

E' provavel que esta falta de compreensão resulte da nossa pequenez mental, deficiente de mais para abranger o alcance das grandes realisações humanas; mas a verdade é que ainda não conseguimos perceber qual seja a utilidade pratica das reivindicações feministas, sobretudo numa epoca e num meio como o nosso em que os homens, de tanto chamarem por liberdade, se escravisaram a ponto de nem sequer poderem gabar-se de ser senhores do seu nariz.

A que espeecie de libertação aspiram as mulheres, se os homens é que vivem escravisados no seu dominio, se nós os tiranos só existimos, afinal, para lhes sacrificar tudo quanto temos, desde a vida á liberdade e desde a liberdade ao dinheiro?

A avaliar pelo que sei, a Mulher é o unico o mais formidavel e o mais despotico potentado da terra. Pelo menos, e pela parte que me toca, não tenho feito outra coisa na vida senão deixar-me prender na tentação dos seus encantos.

Que mais querem? A resposta a esta pregunta deu-a ontem um congressista em termos que foram para mim uma indignada surpresa.

Querem alimentos. Querem que os homens, depois de as terem deixado ser homens tambem, continuem a sustentá-las.

Lavro o meu protesto.

Nó dia em que as mulheres forem socialmente iguais aos homens, hão-de ter, com os mesmos direitos, a reciprocidade dos mesmos deveres. Que é como quem diz: se o quizerem comer hão-de ir ganhá-lo, que é o que a nós nos acontece.

A. M.

As festas a S. Pedro

No Mont'Estoril

Se os festejos aos anteriores Santos Populares foram divertidissimos no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, S. Pedro será festejado ámanhã e depois com deslumbramento e alegria.

A'manhã, á noite, duas gentis artistas, acompanhadas por um interessante grupo de "Girls„ de um dos teatros de Lisboa, executarão algumas danças populares, em que se farão ouvir egualmente algumas das nossas mais belas cantigas.

O salão nobre e o exterior do Casino apresentam ainda as lindas decorações e iluminações que tanto sucesso alcançaram nas festas anteriores.

O preço de entrada será de 10$00 e o comboio rapido parte do Cais de Sodré ás 21,15, gastando apenas 29 minutos ao Monte Estoril.

O crime da Poça das Feiticeiras

O Supremo Tribunal de Justiça, em sua sessão de hoje, confirmou a sentença que condenou os réus Claudino e Silvina e negou a revisão do processo do crime da Poça das Feiticeiras.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	970$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 99$75, ouro c. 107$50, v. 108$50.

Um compositor português

Quem foi

o musico

Marcos Portugal

que vai entrar no Panteon

Este Marcos Portugal, que teve talento, mesmo genio, menino bonito da gloria, ambicioso até trocar o nome dos pais pelo do padrinho, com falhas de caracter que o levaram a musicar á gloria de Junot, galanteador impenitente, amigo de reis, compositor celebre, figura que encarna o final corrupto do seculo XVIII, volta de novo á Patria....

Os seus restos mortais, que se encontram no convento de Santo Antonio, do Rio de Janeiro, vão ser recolhidos nos Jeronimos. O acontecimento que será breve e confirma o interesse dispensado por Viana da Mota e Herminio do Nascimento, quando estiveram no Brasil, dá uma linda cerimonia, mais de arte, que de luto. Sob as abobadas do Templo da India, qualquer das peças religiosas de Marcos Portugal, de novo reviverá, entre a atenção recolhida dos que pedem á musica um pouco de sonho e de beleza esparsa.

A vida de Marcos Portugal é dum extraordinario relêvo. Tem movimento, rasgos, audacias, intrigas. Mulheres e cortezãos. A Italia. Gloria e miseria.

Nasceu o compositor em 24 de Março de 1762 e faleceu no Rio de Janeiro em Fevereiro de 1830, sendo sepultado no convento de Santo Antonio. Menino e moço, 9 anos apenas, entra no Seminario Patriarchal, onde tem como mestre de composição João de Sousa Carvalho.

E' um prodigio. Não tarda em ser admitido, na Irmandade de Santa Cecilia.

Nessa epoca, em Portugal, o gosto pela musica chegava a ser mania. O Rei dava o exemplo.

Cantava o cantochão. Carlota Joaquina, vestida de arara, trauteava modinhas "di lá„. Neste ambiente, Marcos Portugal triunfou depressa.

E' desta epoca o "Novo Entremez da Castanheira ou a Brites papagaia„ representado no Teatro do Salitre. Pelo nome da obra é facil calcular o que ela seja e o sucesso que obteve.

Marcos Portugal, na conquista do publico feminino, preciosas languidas, empoeiradas, mosqueadas, que fazem sala nas rodas dos conventos, escreve modinhas sobre modinhas. E' um delirio de titulos pretenciosos e rebuscados: "Doce União de Amor„, Dueto "Italiano„, "Moda Nova e Selo de Saboeiro„.

"Cantar Marcos Portugal era de tão bom tom como ir ao Lausperenne, diz um dos seusbiografos. Imaginem!

Em data indeterminada, o compositor parte para Italia, fixando-se em Napoles. Passado tempo, faz-se representar no teatro Pergola, numa opera intitulada o "Heroi Chinez", e no teatro Palla, a opera bufa: "Os Dois Corcundas". Tanto uma, como outra, são calorosamente ovacionadas. Trabalha com denodo e brilhantismo. Os teatros de Milão, Veneza, Florença, representam, obras suas.

Em 1800 regressa a Lisboa, coberto de honrarias e com um nome europeu, a hombrear com Cimaroza e Paisiello. E' nomeado mestre da capela real e do Teatro de S. Carlos, e despachado professor do Seminario. Não tem conta as suas operas, todas com titulos italianos. Algumas: "La donna di genio volubile", "Rinaldo d'Asti", "Adrasto, ré d'Egitto", "La morte de Semiramide", "Zaira", "Merope", etc.

1807. A familia real foge para o Brazil, e Marcos Portugal recebe o invazor, compondo um Té-Deum, em honra de Bonaparte, que é cantado na egreja do Loreto.

Mas quando os franceses se vão embora, despe a casaca de jacobino e compõe outro "Te-Deum", celebrativo do aniversario de D. João VI, sendo duma opera sua que é extraido o hino ao Rei, tornado oficial. Apaixona-se por Fiorini, criatura extraordinaria que dá escandalo em Lisboa, por andar quasi despida. Pina Manique assesta a luneta e, em nome dos costumes freiraticos, pretende expulsá-la. O conde de Vila Verde defende-a, conseguindo que ela fique em Portugal, mas vestida . . .

Em 1811, Marcos Portugal, tentado pelo explendor da côrte no Rio de Janeiro, ambicioso e vaidoso, parte. No Brasil escreve parte da sua obra, de caracter religioso. Sofre um insulto apopletico, que se repete. Adoece. A sua boa estrêla desmaia. Já não tem dinheiro, já não pode acompanhar a familia real, quando esta regressa. Vive a expensas da marquesa de Aguiar. Morre e é sepultado sem carinho. Anos depois, o barão de Santo Angelo, Manuel de Araujo Porto Alegre, recolhe as cinzas do compositor numa urna, sobre a qual manda gravar um epitafio.

RIO DE JANEIRO, 26,—Vindo de Buenos Aires, passou no "Arlanza", em direcção a Portugal, o dr. Bento Carqueja, que durante a sua estada aqui realizou algumas notabilissimas conferencias e foi alvo de grandes homenagens, por parte das autoridades, dos intelectuais, da imprensa e da colonia, tendo alcançado uma verdadeira consagração.

O eminente professor e jornalista foi muito cumprimentado a bordo, tendo desembarcado para fazer diversas visitas. A despedida compareceu uma multidão de amigos e admiradores do notavel economista, entre eles via-se um representante do governo, o embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite, o consul geral, dr. Sampaio Garrido, numerosos escritores, professores e jornalistas, as principais figuras da colonia, etc.

O dr. Bento Carqueja acompanha a urna que encerra os restos do insigne musico Marcos Portugal e que lhe foi confiada pelo dr. Sampaio Garrido, a quem ela fôra entregue, ha pouco, pelo superior do convento de Santo Antonio, tendo ficado no salão nobre do consulado.

Providencia-se no sentido de se tirarem copias das musicas do grande compositor, que se encontram nos arquivos.—(A.)

Montepio Geral
Empréstimos hipotecários
Ao juro de 11 0/0 ao ano, sem amortizações, pagos em escudos, por periodos de 6 meses, sucessivos e renováveis.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" —— Alecrim, 71, 1.º

UM AMIGO DE PORTUGAL

O "pró-medico„ e a aproximação luso-italiana

No Avenida Palace encontra-se, ha dois dias, o medico italiano dr. Emilio de Mattia, tipo de sabio a que uns olhos, pequenos mas inteligentes, dão vida e expressão.

O dr. de Mattia, que fala o português usado pelos brasileiros de S. Paulo, é duma loquacidade que conserva em permanente agitação os seus labios finos, italianos, rodeados de loura barba á Medicis.

Informados, pelo cartão do dr. de Mattia, da sua condição de director do "Pró Medico„, pedimos-lhes nos esclarecesse os fins da organisação que dirige.

—"Pró Medico„ pretende reunir o esfôrço de todos os medicos latinos e ibero-americanos. Contamos com a adesão de muitos medicos que nos enviam todos os seus trabalhos scientificos e, reunidos estes aos dos outros colegas, vão constituir a biblioteca do "Pró Medico„, na sua séde de Turim.

—A sciencia medica portuguesa....

—E' admiravel, e com os resultados do ultimo Congresso Medico Português, que acompanhei desvanecidamente, já consegui fazê-la conhecer de colegas italianos, que quasi a desconheciam. Mas deixe-me que, com certa vaidade, lhe diga que se não limita ao campo medico o meu esfôrço de aproximação luzo-italiana.

De acôrdo com o dr. Trindade Coelho, culto ministro de Portugal em Roma, tenho trabalhado pela fundação duma cadeira de português.

—Em Roma?

—Não, em Florença, por me parecer mais susceptivel de ser frequentada que na Cidade Eterna. Alem de que entendo que á cadeira de português deve ser dado um sentido mais de divulgação que de cultura elevada.

Assim, antes da literatura portuguesa, convem, creio eu, conhecer.... o português.

O ultimo ministro da Instrução, sr dr. Alfredo Magalhães, interessou-se pelo meu esfôrço. Conto que o actual titular da mesma pasta me oferecerá identicas facilidades, nomeando o professor que ha-de reger a cadeira de português em Florença.

—A sua missão é oficial?

—Não, senhor; apenas oficiosa, ainda que conte com auxilio do meu país, por estar a aproximação com Portugal no vasto programa de Mussolini.

Despedimo-nos agradecidissimos ao dr. De Mattia que é, realmente, um grande e util amigo de Portugal.

ALVIÇARAS
20 CONTOS
Dão-se a quem puder descobrir o paradeiro dos documentos desaparecidos ultimamente, relativos ao pedido de instalação duma nova fabrica de tabacos, de harmonia com as leis vigentes.
Dirigir correspondencia a
M. Ortigão Burnay
19, R. Theodore de Beauville
PARIS

9 1/4
SÃO LUIZ Ciné
O ANJO DAS TREVAS
A FAVORITA DE CARLOS II

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A GRANDE BURLA

OS NAUFRAGOS DO POLO

O avião francês

continúa em vão a pedir socorro?

A sorte da expedição Guilbaud-Amundsen preocupa neste momento o mundo inteiro ainda mais do que a dos naufragos do *Italia*, dos quais se encontra já salvo o chefe da expedição e prestes a serem recolhidos os cinco homens do seu grupo que ainda se encontram acampados sobre os gêlos polares.

Dos outros, da patrulha Mariano-Zappi-Malmgreen e dos sete tripulantes que continuaram a bordo do dirigivel, nada se sabe. A patrulha do capitão Sora, que procura o grupo Mariano, dirige-se para a ilha Foyn, não tendo encontrado ainda vestigios dos naufragos.

Por sua vez, o aviador sueco Tornberg, a quem cabe a gloria de ter salvo o general Nobile, num segundo vôo realizado sobre o acampamento dos naufragos, despedaçou o seu aparelho, indo ocupar o lugar deixado pelo general entre os tripulantes do *Italia*.

E o avião de Guilbaud?

A'cêrca da sorte de Guilbaud e Amundsen, continuam a ser pouco animadoras as informações recebidas. E' certo que o comandante do quebra-gêlos russo *Malyguin* informou que a bordo do seu navio haviam sido captados sinais muito fracos de T. S. F. que deviam ser transmitidos pelo avião de Guilbaud. O *Malyguin* encontra-se a menos de 100 quilometros da ilha de Carlos XII, bloqueado pelos gêlos.

Por outro lado, a estação de Ingoue comunicou que tinha recebido no dia 22 de Junho, ás 17 e 40, uma mensagem de Amundsen dizendo que o *Latham 47* fôra obrigado a amarar proximo da Ilha dos Ursos e pedindo informações sobre o estado dos gêlos nas proximidades daquela ilha.

O facto de não se continuarem a receber os sinais do hidro-avião francês não quere dizer que a pequena estação de bordo tivesse deixado de funcionar, visto que o seu raio de acção não vai além de 100 quilometros e só poderá ser entendida pelos postos que se encontrem dentro dessa area.

O *Latham 47* deixou de comunicar com as estações norueguesas três horas depois da sua partida de Tromsoe, o que leva a crêr que a *panne* se produziu antes de atingir a Baía do Rei, proximo da Ilha dos Ursos, que fica entre a Noruega e o Spitzberg.

A intenção de Amundsen era dirigir-se á Baía do Rei, donde levantaria vôo para o acampamento dos naufragos. Não é de supôr que tivesse alterado no caminho o seu itinerario, dirigindo-se directamente para a Terra de Nordeste, pois tinha uma excelente base de reabastecimento na Baía do Rei, que dista apenas 400 quilometros da posição do grupo Nobile.

Como se sabe, o *Latham 47* levantára vôo de Tromsoe no dia 18. Ha, portanto, sete dias que se ignora a sorte da expedição Guilbaud-Amundsen, que tinha apenas gasolina para dois dias e viveres para muito tempo. O hidro-avião francês ia aprovisionado com excelente material de salvamento que se destinava ao grupo do general Nobile e que os naufragos terão utilisado para uso proprio, se tiverem descido sobre os gêlos e se uma catastrofe não os sepultou para sempre no Oceano Glacial Artico.

As pesquizas

Até agora, empregaram-se nas pesquizas para o salvamento dos naufragos do *Italia* nada menos de seis expedições de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O horario de trabalho

A razão

por que as farmacias não podem fechar ás 7 horas

Como é já do dominio publico, a Policia recebeu ordens, que está cumprindo rigorosamente, para obrigar as farmacias a encerrar ás sete horas da tarde como quaisquer outros estabelecimentos comerciais.

Tal medida, que reputamos contraria aos interesses publicos, está determinando reclamações, sobretudo de farmaceuticos e medicos, que se afirmam lesados altamente no exercicio das suas funções.

O sr. Emilio Fragoso, farmaceutico dos mais antigos e velho jornalista, conversou hoje sobre o caso com um redactor do *Diario de Lisboa*, dessa conversa resultando as declarações que vão lêr-se e que são de evidente oportunidade.

—Não é esta a primeira vez que se pretende obrigar os farmaceuticos a encerrar as farmacias ás 7 horas—começou o entrevistado.

Em 1919, tentou-se essa violencia por ocasião da promulgação do "Regulamento do Horario do Trabalho", mas os farmaceuticos, tendo á frente a sua associação de classe, a Associação dos Farmaceuticos portugueses, protestaram energicamente, declinando nos tribunais, para onde estavam resolvidos a apelar, a revolução do pleito, que é grave, pelas consequencias desastrosas que daí podem resultar para a saude publica. Felizmente o governo dessa epoca, alarmado com uma atitude, que tinha por seu lado a simpatia publica, e ainda a dos medicos, fez "vista grossa" sobre o caso e a questão morreu.

Do que então se disse na Associação dos Farmaceuticos Portugueses e nos foi revelado pelo sr. Emilio Fragoso, que era ao tempo o seu presidente, sobresai a seguinte argumentação, bem digna de ser conhecida e ponderada nas instancias superiores:

1.º—No decreto de 9 de Janeiro de 1911, o primeiro documento que se publicou sobre descanso semanal e foi da iniciativa do sr. dr. Antonio José de Almeida, não foram as farmacias incluidas no numero dos estabelecimentos que deviam abrir e encerrar as suas portas a determinadas horas, mantendo-se assim, indirectamente, a doutrina já de ha muito estabelecida pelos tribunais—os nossos e os estrangeiros—de que o farmaceutico não é um comerciante e de que a farmacia, estabelecimento, não é mais do que o laboratorio indispensavel para que ele comunique com o publico;

2.º—O farmaceutico, conforme o estabelecido em varios acordãos do Supremo Tribunal de Justiça, não revende drogas, mas sim objectos criados pelo seu trabalho scientifico, ou de que ele assume, para todos os efeitos, a responsabilidade profissional, que é grande;

3.º—O facto de, em algumas farmacias, especialmente nas dos grandes centros populosos, se revenderem, acidentalmente, coisas que não sofreram a acção do farmaceutico, não constitue acto comercial, por isso que não se teve em vista o exercer o comercio, mas sómente aproveitar a circunstancia da farmacia, que é, por lei obrigada ao "serviço permanente", ter essas coisas ou objectos por necessidade publica;

4.º—As farmacias são postos de "socorros permanentes„ aos quais se acorre em casos urgentes, sendo até a policia quem imediatamente as procura quando é necessario acudir a qualquer desastre ou socorrer um doente;

5.º—O que regula o exercicio de farmacia, acima de tudo, são as leis de saude, e estas não obrigam as farmacias ao encerramento, antes impõem aos farmaceuticos penalidades se não forem prontos em abrir, a qualquer hora da noite, os seus laboratorios.

Historiando a aplicação da lei do horario de trabalho ás farmacias, disse o sr. Emilio Fagoso:

—E' certo que as Camaras Municipais, entre elas a de Lisboa, entenderam então, ao abrigo da lei de 22 de Janeiro de 1915 sobre o horario do trabalho, que deviam incluir as farmacias no numero dos estabelecimentos compreendidos nessa lei, mas eu protestei contra o facto, declarando que tudo quanto fosse obrigar os farmaceuticos a limitar o exercicio da sua profissão, que "deve ser constante„, era prestar um mau serviço ao publico e era declinar direitos, de que haviam mais tarde os proprios farmaceuticos arrepender-se, e assim tem sucedido. O erro vem, pois, tambem dos farmaceuticos — especialmente os dos grandes centros—encerrarem as suas farmacias aos domingos e ás 21 horas nos dias de semana; mas isso, quando muito, seria uma concessão amigavel feita aos auxiliares e nunca devia constituir uma obrigação por imposição das camaras. E' preciso ver-se que, o que se está fazendo por determinação policial, é um erro e grave, tanto mais que ha farmacias em Lisboa em que a sua clientela é á noite, porque é a essa hora que são procuradas pelas classes operarias, e até em muitas são os proprios medicos os que ali vão dar as suas consultas ás 7 e 8 horas para atenderem as classes trabalhadoras ingressadas nos seus Monte-Pios.

E prosseguiu:

"Deixe-se, pois, ao farmaceutico, tanto ao proprietario das grandes farmacias dos centros mais populosos como ao das pequenas farmacias a maior liberdade em harmonia com o interesse dos seus clientes, dos ricos e dos pobres, permitindo-se-lhes que sejam eles proprios, dentro dos seus laboratorios, "quem regule o horario do trabalho", a fim de que os seus auxiliares desfrutem das regalias da lei. Pense-se reflectivamente no caso, que bem o merece e deixemo-nos de exigencias, que são a negação da liberdade profissional do farmaceutico, como seriam a do medico, se ámanhã se pretendesse tambem limitar nos seus consultorios o direito de os abrir ou fechar a qualquer hora. A questão do salariado nas farmacias não tomaria o aspecto grave, que assumiu, se se tivesse atendido ao problema do ensino farmaceutico como eu o vi desde 1890, em que, pela primeira vez, defendi a existencia de "dois cursos", um superior em sciencias farmaceuticas; outro "meramente profissional„ com direito sómente ao exercicio em qualquer ponto do país.

A concluir:

—"Aqui tem, pois, o *Diario de Lisboa* o que eu faria se estivesse em lugar em que estas cousas se resolvem. Pondere quem o deve fazer que assim como o medico não tem, nem pode ter, "horario de trabalho", o mesmo deve suceder ao farmaceutico.

Pelos teatros

«O Palacio da Loucura»

E' no dia 7 de Julho que a Companhia Alves da Cunha dará a conhecer, em festa da actriz Berta de Bivar, a peça «Sin Razon», de Ignacio Sanchez Mejias, versão portuguesa do nosso colega Alvaro de Andrade. Na vespera será facultada uma «avant-première» aos criticos e medicos, fazendo-se assim o conhecimento scientifico da peça em que Sanchez Mejias expõe teorias alienistas, adquiridas pelo estudo e observação directa no Manicomio Sevilhano, do qual é vizinho. Convém não esquecer que Sanchez Mejias pertence a uma familia de medicos celebres em toda a Andaluzia e ele proprio estudou medicina antes de se decidir pela arriscada carreira que o celebrisou.

Alves da Cunha desempenhará o papel que em Espanha foi criado pelo grande actor Diaz de Mendonça e Berta de Bivar o da talentosa actriz Maria Guerrero de Mendoza, sobrinha da genial actriz recentemente falecida.

«Mangerico»

Tendo-se verificado a necessidade de mais alguns ensaios de afinação, especialmente na sua montagem artistica, a estreia da revista «Mangerico», no Eden-Teatro, efectua-se, definitivamente, na proxima sexta feira, 29, em duas sessões, respectivamente ás 8 e 3/4 e 10 e 3/4, havendo a maior ansiedade por esta «première», não só por se tratar de mais uma revista, sempre anciosamente aguardada, como porque é a primeira vez que aparecem reunidos, no mesmo agrupamento, os aplaudidos e queridos artistas Lina Demoel, Tomás Vieira, Corina Freire, Silvestre Alegrim, Joaquim Prata, Beatriz Belmar, Judite Marques, José David, Maria Benard, a bailarina Lubelia Stichini e Pereira Saraiva.

Teatro da Trindade

Efectua-se ámanhã, no teatro da Trindade, com a representação da comedia «O Rei do Ouro», a festa artistica de José Figueiredo e Mario Soares, secretarios da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, havendo no final desta peça um acto de variedades, com um belo programa, em que tomam parte os artistas Emilia de Oliveira, Estevão Amarante, Nascimento Fernandes, Sales Ribeiro e Assis Pacheco; as pequeninas bailarinas Noemia Baruel e Maria Carlota Calazans, discipulas de Madame Britton; a bailarina do Cairo, «Zázá», e o «duo» artistico constituido pelos noveis artistas Arlette e Charley.

Companhia Eva Stachino

A admiravel «vedette» Eva Stachino e a sua companhia continuam a triunfar plenamente, não só pela interpretação que dão á «Meia Noite», como pela luxuosissima montagem da revista.

A companhia da notavel «estrela» mexicana termina na proxima sexta-feira as suas representações no Foz, iniciando-se imediatamente os ensaios da revista que Eva Stachino vai montar no Variedades.

Atrás do reposteiro

Reabre amanhã o Teatro Nacional para a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha efectuar a reposição da celebre peça «Alma Forte», outra formidavel criação ha muito incluida no notavel repertorio de José Alves da Cunha. Em papeis principais entram Berta de Bivar e Ribeiro Lopes.

— O dramaturgo Ramada Curto leu hoje os três actos da sua peça «O homem que se arranjou», perante os principais interpretes Adelina, Aura Abranches, Maria Matos, Pinto Grijó, Mendonça de Carvalho e Antonio Palma.

— Realisa-se depois de amanhã, no Trindade, com a ultima da comedia «O Joãosinho», a recita do camaroteiro daquele teatro, sr. Manuel Cardoso de Melo.

—Com concorrencia e numeros bisados continua a repetir-se, no Apolo, «O Pilha d'Alcantara».

—No Trindade prosseguem os ensaios da comedia e da grande novidade que hão de constituir o programa da Festa Artistica de Nascimento Fernandes, que ali se realizará brevemente.

—O itinerario da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, ultimamente na cidade de Santos, é o seguinte: Curitiba, S. Paulo e Rio de Janeiro, onde terminará a sua «tournée» oficial.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições
Livrarias

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«Lagarto! Lagarto!».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Maria Vitoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO
HOJE—A's 9 3|4
Grande sucesso:
O PILHA D'ALCANTARA
Peça popular de gargalhada
O triste fado, sempre repetido
e o **O fado da profecia**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **339** representações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lot***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., rlc. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 2 de Julho p.° f.° e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.° 134 de 25 de Julho p.° p.°, do Artigo 114.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes nao reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terao de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 30 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 14 de Junho de 1928—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.ªˢ:

Condessa de Monte Real, Baroneza de Almeida, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constancio, D. Maria Ana da Cunha e Lorena Pereira, D. Felismina Gabriela de Vilas Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda e D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas.

E os srs.:

Pedro Augusto de Franco, dr. Fernando Manuel Ferreira Cardoso, Pedro de Melo de Barros e Alberto Borges da Costa.

E ámanhã as sr.ªˢ:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Francisca Van-Zeller Coverley e D. Maria Amelia de Vasconcelos Gusmão Madeira.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, D. Manuel de Castro, Eduardo Ferreira Maia, Pedro Egiezias Mendes da Silva e Antonio Bernardo Ferreira.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Para a «soirée» da moda, de amanhã, organisou a empreza deste elegante cine um sensacional programa de filmes em que figuram em segunda exibição as estreias de hoje, intituladas «A Caminho do Resgate» e «Belezas de Portugal», sendo por isso de prevêr uma selecta concorrencia.

No S. Luiz Cine

Não nos enganamos afirmando que a noite de ontem, no S. Luiz Cine», onde continua em pleno exito o belo programa «O Anjo das Trevas» e «A Favorita de Carlos II», seria elegantemente concorrida, pois de semana para semana, as noites de segunda-feira vão marcando como ponto de reunião, da nossa melhor sociedade. Ontem recorda-nos ter aí visto as sr.ªˢ:

Viscondessa de Silvares, viscondessa de Godim e filha, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Rosa de Lis Teixeira de Mendonça e filhas, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana de Barres da Costa Morais, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Maria de Castro Pereira Arouca, D. Izabel de Melo Breyner Ulrich, D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Noronha Porto e filha, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria Soares de Oliveira, D. Carmen Morimont Machado e filha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Elvira de Penha Soleiro e filhas, D. Maria de Sousa e Faro de Lencastre, D. Ester de Castro, mademoiselle Morimont, etc.

Casamentos

Deve realizar-se no proximo mês de Julho, na capela da quinta da sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rito e do sr. José Rito dos Santos, perto de Leiria, o casamento de sua gentil filha, D. Maria do Ceu, com o engenheiro quimico sr. Julio Cesar de Almeida Rainha, filho da sr.ª D. Isabel Souto de Almeida Rainha e do sr. dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Nicolau o casamento da sr.ª D. Lucilla dos Santos Franco, filha da sr.ª D. Talia dos Santos Franco e do sr. Joaquim Franco, com o sr. Fernando Machado Santana, filho da sr.ª D Maria Machado Santana e do sr. Domingos Antonio Lizo Santana, já falecido.

Foram madrinhas as sr.ªˢ D. Palmira do Carmo Calixto Wrom e D. Deolinda Pereira Marques e de padrinhos os srs. Julio Soares e Antonio Marques.

Celebrou o acto o rev. prior do Monte Caparica, conego Magalhães, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Cecilia Miguels Cimas da Cruz Bayão, esposa do sr. dr. Virgilio da Cruz Bayão, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Abriu no dia 20 do corrente, o Grande Casino Peninsular que é o detentor do exclusivo do jogo nesta zona.

As suas instalações foram modificadas e transformadas, estando a sala do jogo com uma decoração luxuosa e linda.

O magnifico grupo de «Jazz-band», sob a direcção de Gilberto Bonejo, faz as delicias do publico.

O restaurante está a cargo da acreditado «maitre d'hotel» Antonio Raimundo, que se tem esmerado em fazer transformações na sua secção de restaurante, de modo a satisfazer os mais exigentes.

Emfim, o Casino Peninsular será este ano e rendez-vous da todos os figueirenses, pois que se preparam grandes festas e numeras surpresas.

Exposição

Inaugurou-se no Salão Bobone, uma interessante exposição de paramentos sacros levada a efeito pelas Zeladoras da Pia União Eucaristica da Ordem Terceira, a Jesus, tendo sido servido no dia da inauguração um «chá e sorvetes».

Entre outras pessoas recorda-nos ter aí visto as sr.ªˢ:

D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Isabel Luz (Coruche), D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas, D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena e filhas, D. Berta de Carvalho (Chanceleiros), D. Paulina Ricout de Carvalho, D. Assunção Rasteiro, D. Clarisse Guimarães, D. Maria Eugenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Clementina Pais Falcão, D. Carlota de Champalimaud, D. Emilia Rasteiro, D. Adelina Santos, D. Maria Margarida de Mendôça (Azambuja), D. Maria da Conceição Navarro, D. Maria José de Soares e Atayde, D. Amelia Canavarro, madame Perestrelo Guimarães, D. Ludgera Empis, D. Margarida Martins, etc.

A exposição continua aberta todos os dias.

A caridade

Em Cascais

Realiza-se ámanhã, no Circo Ivanoff, em Cascais, situado junto do Mercado, um sensacional espectaculo de caridade, em beneficio da Casa de Trabalho de Cascais, figurando no programa os melhores numeros da esplendida companhia que ali funciona actualmente, sendo de prever que seja ali o ponto de reunião da nossa melhor sociedade de Cascais e Estoris.

No Palacio Fronteira

A ilustre comissão organisadora do Grandioso Festival de Caridade, que na noite de S. João se realizou nos magnificos jardins e terrassos do suntuoso Palacio Fronteira, a favor da Creche-Lactario de Nossa Senhora do Amparo, resolveu repetir o festival na noite de 28 do corrente, noite de S. Pedro, com o seguinte programa: dança, chá, musica e outras diversões a que ámanhã nos referiremos, bem como uma sensacional surpresa, que a ilustre comissão organisadora está preparando.

Os bilhetes de entrada para este festival de caridade, cujo produto se destina ao mesmo fim, são ao preço de 10$00.

Na Sala do Risco

Foi recebida com verdadeiro agrado a noticia que ontem demos de que na tarde de domingo proximo se realizará na Sala do Risco, um «chá dançante» levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Orfanato Escola de Santa Izabel.

Os convites para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone norte 567.

Em viagem

Para a sua casa da Figueira da Foz, partiram com seus filhos, os srs. viscondes de Montargil.

—Do estrangeiro, regressou o sr. D. Luis da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja).

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Ceu de Almeida Fernandes, partiu para Paço do Brandão, no Douro, o sr. Antonio Fernandes.

—Parte ámanhã, no «Cap Polonio», para o Rio de Janeiro, o nosso distinto compatriota, sr. dr. Antonio da Guerra Maio, medico naquela capital, que esteve algum tempo entre nós, e que foi passar uma temporada a Paris, a casa do seu irmão, sr. Guerra Maio, nosso estimado colaborador. Acompanha-o sua filha D. Elvira, que pela primeira vez veio a Portugal.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE

CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA

Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO

A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98

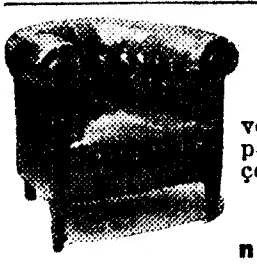
A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A'manhã: A's 21,30
ALMA FORTE
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45
Representação da comédia em 3 actos
Lagarto! Lagarto!

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
A TIA CAROLINA

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244



MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°
(Ao Calhariz) LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Camionagem entre a estação de Braga e as Termas do Gerez

No dia 15 de Junho de 1928 entra em vigor a tarifa de camionagem para o transporte de passageiros, bagagens e volumes pequenos até 10 quilogramas a que se refere o Capitulo IX da tarifa especial n.° 1 g. v. em vigor nas linhas do Minho e Douro, entre a estação de Braga e as Termas do Gerez.

Para este efeito é criado, nas referidas Termas, um pôsto de despacho denominado Despacho Central do Gerez, onde será feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e de pequenos volumes, nas condições mencionadas.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obté-la por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 6 de Junho de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Bortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PEBECO
PASTA DENTIFRICA, reconhecida pelos medicos e dentistas.
A' venda
em todas as Farmacias
Drogarias e Perfumarias

ESTRANGEIRO

KURNAY
A MELHOR MANTEIGA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Von Behring

MARBURG-LAHN, 26

A Comissão Executiva do Comité de Higiene da Sociedade das Nações, reunida em assembleia em Francfort, enviou em 29 do mês passado á viuva do sabio Von Behring, um lindo ramo de flores acompanhado de uma carta com o teor seguinte: "Sociedade das Nacões —A Comissão Executiva do Comité de Higiene reunida em Francfort prestes a concluir uma série de trabalhos importantes, para cuja execução foram basilares as ideias do sabio Behring, pede a Madame Behring queira aceitar estas flores como expressão da sua muita veneração.„

Do Egipto

CAIRO, 26.

Nahas Pachá, primeiro ministro, leu ontem na camara dos deputados o decreto real que destitui o gabinete.

A crise supõe-se provocada pela publicação nos jornais liberais de supostos escandalos financeiros e acôrdos entre os ministros e a mãe do principe Seif Eddin.

Afirma-se que os estadistas Sarwat, Ziwar e Wahaba Pachás recusaram aceitar o encargo de formar gabinete.—(L.)

Da Africa do Sul

JOHANNESBURG, 26

A. W. Rogers, presidente da Camara de Minas do Transwaal, discursando na sua Assembleia trimestral, declarou que a posição do trabalho indigena é muito séria sob o novo acordo com Moçambique, pois os termos da renovação dos contractos tornam impossivel obter uma constante e reduzida quota.—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 26

O Soberano recebeu ontem o Presidente do Conselho e os ministros do Interior e das Finanças, que declararam manter-se o actual gabinete no poder, apesar da aspera campanha democratico-agraria.

O "Pravda„ assegura que o Parlamento será convocado para o primeiro de Julho, afim de ratificar a convenção de Nettuno.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 26.

Segundo "La Prensa", os cultivadores de algodão estão sofrendo importantes prejuizos, em consequencia dos vagões de caminhos de ferro destinados ao transporte de algodão serem insuficientes em consequencia do extrardinario volume da colheita.—(L.)

FRACOS OU TUBERCULOSOS
Usem o **LECITHINARSITOL**
Formula de um dos medicos mais distintos do País — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacia

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DO MADRID ANTIGO...

A VESPERA de São João em 1631

Conta o autor dum manuscrito existente na Biblioteca Nacional, que, tendo-se divertido muito Filipe IV e sua esposa D. Isabel de Bourbon, numa festa que lhes foi oferecida no palacio de Monte-Rey, na noite de São Iñigo, quiz o conde-duque obsequiá-los ainda mais explendidamente durante a famosa noite do bemaventurado Baptista.

Para isso, convocou S. E. varios visinhos e amigos seus, e entre todos foi resolvido converter num só parque os vergéis ou jardins que confinam com o Prado, pertencentes ás casas de Mendez Carrión, Monte-Rey e Maqueda, cujos donos, familiares ou parentes do valido, os puzeram logo á sua disposição.

Imediatamente, e em vista do escasso tempo com que se contava para preparar tudo o que era necessario, encarregou Olivares seu sobrinho D. Luís, de cuidar de tudo quanto dissésse respeito a musicos e mestres cantores; o marquez de Leganés, dos refrescos e dos petiscos; o duque de Medina dos farandoleiros e autores cómicos, e a D. Juan Bautista Crescencio (prócere-perito em arquitectura e outras artes), de pôr em comunicação os diferentes jardins que ocupavam o espaço compreendido entre a «Calle de Alcalá» e a «Carrera de San Jeronimo», e de neles fazer varias obras que detalhadamente lhe explicou.

Mercê da diligencia dos quatro magnates e do extraordinario esplendor do conde-duque, quando D. Isabel e Filipe se apresentaram, em 23 de Junho, ás nove da noite, na casa de Monte-Rey, ficaram agradavelmente surpreendidos. Nada, absolutamente nada recordava, ali, a festa que, vinte e dois dias antes, haviam presenciado no mesmo local.

No fundo do jardim, um grupo de arvores de grande frondosidade ocultava a morada dos marquezes; no meio, entre canteiros de açucenas, jasmins e rosas, levantava-se um teatro coroado por luzes infinitas, encerradas em caprichosas lanternas; dum lado e doutro havia cómodos assentos para centenares de espectadores, e, em frente á scena, viam-se, adornadas com cortinas de tafetá carmezim, três «pergolettas» elegantissimas donde o Rei-galã, com os seus irmãos, e a Rainha formosa com as mais nobres beldades da côrte deviam apreciar as farças que se iam representar.

Logo que as Reais pessoas se sentaram, subiram ao tablado os actores da primeira comédia que, escrita pelo mestre de divertimentos cortezãos, D. Francisco de Quevedo, foi, como era de esperar, do agrado da distinta assistencia; e em seguida cantou varias coplas que mereceram aplausos gerais, a engraçadissima Maria Riquelme, mulher do actor Vallejo.

Da dita actriz, muito elogiada como tal por diversos escritores da época, diz Casiano Pellicer, que era igual em beleza ás mais celebradas como formosas, na antiguidade e nos tempos modernos, e superior a todas pela sua extraordinaria virtude.

Terminada, cêrca da meia-noite, a primeira parte do espectaculo, o conde-duque e a sua esposa, D. Inês de Zuñiga, conduziram os seus esclarecidos hospedes ao jardim de Maqueda, sito onde é hoje o palacio de Villahermosa que, com as *fincas* de Monte-Rey e de Mendez Carrión (parte da qual é hoje ocupada pelo Banco de Espanha), formava um dos maiores bairros do velho Madrid.

In diebus illis, as ruas «de la Greda» e «del Sordo», actualmente «de los Madrazo» e «de Zorrilla», não chegavam ao Prado.

Voltando á descrição de tão celebre festa, cumpre-me dizer que na morada quasi régia dos Cardona, duques de Magueda, ou, detalhando mais, em três barracas que haviam sido improvisadas com o principal dos seus jardins, fôram obsequiados os Senhores Reis, os Infantes e não poucas damas com albornozes e mantos de peregrina feitura e mascaras luxuosas que vestiram, enquanto uma multidão de musicos ocultos entre as frondosas arvores fazia soar, harmoniosamente, as suas violas, bandolins, flautas e violinos.

Depois de terem tomado varios dôces arranjados á mourisca, e um gole de hipocrás, licôr composto de vinho, canela, gengibre, assucar e outros ingredientes, os ilustres convidados retiraram-se para os seus lugares, e então a companhia de Avendaño el Gordo, estreou «La noche de San Juan», comédia que, no curto espaço de três dias havia escrito Lope de Vega Carpio.

Acabava de se representar a obra do Fenix dos nossos génios, que começa assim:

No sé si pódrás oir
lo que no quedo callar...

e aplaudidos cerimoniosamente varios bailes e canções, passaram os Reis com os seus irmãos e grande numero de cavaleiros e de senhoras, para o jardim de Mendez Carrión, onde numa especie de galeria feita com arvores floridas, á roda de belas fontes, estiveram passeando.

Depois, tendo-se preparado no pavilhão real uma mesa e um aparador com diversos refrescos, ceiaram opiparamente Magestades e Altezas, assistidos, com a maior solicitude, pelo conde-duque e por sua esposa, enquanto oitenta ou cem criados atendiam, não só os nobres hospedes de D. Gaspar, mas todos os musicos e comediantes por ele contratados.

Da abundancia que reinou nesta festa, inolvidavel para quantos a ela assistiram, bastará dizer que, pelas janelas dalguns jardins se serviram pratos a muitas pessoas, das que estavam no Prado e tinham amigos entre os familiares ou os criados da nobilissima casa de Guzmán.

Acabada a ceia, subiram os Reis e os Infantes a um coche tirado por três parelhas de mulas; e seguidos por quatro galeras onde iam as damas da Rainha e por outros dois carros com varios musicos, rodaram até amanhecer, por entre a alegre gente de Madrid que, depois de se ter enfartado de vinho nas baiúcas visinhas do Manzanares e junto ás Vistillas, celebrava o São João nos amenos prados a que hoje preside a monumental fonte das Quatro Estações.

E é digno de notar-se que de toda aquela multidão atrevida e buliçosa, que, geralmente, tanto dava que fazer aos pobres guardas, não se levantou uma voz senão para abençoar a excelente Dona Isabel e para vitoriar o quarto Filipe a quem ainda ninguem regateara o cognome de «Grande». E' que se estava nos gloriosos dias de Breda, e ainda vinham longe os tempos da perda do Roussillon...

José Fernandez AMADOR DE LOS RIOS

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição de sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 26

Os oito homens que se amotinaram a bordo do "Jervis Bay„ foram ontem condenados em Colombo a 5 meses e 2 semanas de prisão, por desobediencia ás ordens do comandante e pelos estragos causados, não se tendo provado a acusação de incendiarios.

Provou-se, pelos testemunhos dos oficiais de bordo e dos passageiros que a responsabilidade dos tumultos pertencia simplesmente aos amotinados, tendo o capitão descrito a violenta conduta dos prisioneiros, que encerrados no quarto de isolamento da enfermaria de bordo, pretenderam sair pelo tecto, pondo em perigo os fios electricos do governo do leme que junto corriam.

Os jornais, comentando o incidente, exprimem a sua surpresa pela necessidade de pedir o auxilio da Marinha de Guerra, quando os responsaveis pelos tumultos eram apenas os homens do porão, sendo muito criticado o emprego da palavra "insubordinação„ nas mensagens radio-telegraficas do "Jervis Bay„.—(L.)

LONDRES, 26

O Rei Jorge V contribuiu com numerosas e escolhidas raridades filatelicas para a exposição que acompanha o Congresso Filatelico de Londres.—(L.).

Da Grecia

ATENAS, 26

O Governo nomeou uma comissão para inquerir sobre as divergencias da greve dos manipuladores de tabacos.—(L.).

Do Japão

TOQUIO, 26

As bodas do principe Chichibu com a filha do embaixador Matsudaira realizam-se no proximo mês de Setembro, com as faustosissimas e tradicionais cerimonias niponicas.—(L.).

ESTIMA os seus fatos UZANDO o CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. $$00 no Deposito RIBEIRO & SILVA e nas melhores casas, R. Augusta, 156 — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — São punidos os falsificadores — Peçam catalogo

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Modernas Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. Santos Monteiro
Lições em classe, e particularmente com horas marcadas pelos ex.mos clientes
AVEN. DUQUE DE LOULÉ, 83
(á Praça Marquez de Pombal)

ULTIMAS NOTICIAS

N.º 7
E' sabão mais recomendado para lavatorio, flanelas, lãs, sedas e até mesmo para roupa, visto que não fica muito caro porque custa (mais de 10 quilos) a 5$00. Enviam-se amostras. *Saboaria Lisbonense*, R. de S. Bento, 130. Telefone T. 801

O "ITALIA"

OS aviões

e os quebra-gelos

procuram socorrer

os naufragos do Polo

(Continuação da 5.ª pagina)

diversas nacionalidades: da Italia, da França, da Noruega, da Suecia, da Russia e da Finlandia, preparando-se para partir uma expedição alemã.

Na Baía do Rei, que é um pequeno centro mineiro, já não ha alojamentos para os exploradores e para a multidão de jornalistas, fotografos e operadores de cinema que ali afluiu.

A situação actual das diversas expedições é a seguinte:

— A *Braganza*, navio-base dos aviadores noruegueses Holm e Larsen, encontra-se proximo do Cabo Norte, tendo recebido a bordo a patrulha desembarcada do *Hobby*, que não encontrou vestigios do grupo Mariano.

— O «S. 55» e o «Marina II», dos comandantes Maddalena e Penzo, continuam as pesquizas, tendo estabelecido a sua base na Baía do Rei. Vai a caminho do Spitzberg, tendo levantado hoje vôo para Tromsoe, um terceiro hidro-avião italiano pilotado pelo comandante Ravazzoni.

— A expedição sueca composta dos navios *Quest* e *Tanja*, do trimotor *Uppland*, de dois hidro-aviões e dum aeroplano munido de patins estabeleceu a sua base na Baía da Virgem, na Ilha dos Dinamarqueses. Foi o pequeno aeroplano munido de patins que capotou, depois de salvar Nobile, deixando o aviador Tornberg prisioneiro dos gêlos, no proprio acampamento dos naufragos.

— A expedição russa procura estabelecer a sua base na Ilha de Carlos XII. O *Malyguine* está bloqueado a 20 milhas para Oeste da ilha Hope e o *Krassine* chegou a Bergen, dirigindo-se a todo o vapor para o Spitzberg. Qualquer deles tem a bordo um hidro-avião.

— O monomotor finlandês *Turku* embarcou em Tromsoe a bordo dum navio carvoeiro que se dirige para a Baía do Avvento.

— O cruzador norueguês *Tordenskjold*, levando a bordo um hidro-avião, explora as costas do Spitzberg, em cooperação com os aviadores noruegueses. O *Michel Sars*, que se encontrava nas proximidades da Ilha dos Ursos, recebeu ordem para procurar a expedição Guilbaud-Amundsen.

— Os navios franceses *Strasburgo* e *Quintin Roosevelt* vão a caminho do Spitzberg. O primeiro vai preparado para uma longa expedição artica, com *chauffage* central e outros melhoramentos.

As ultimas noticias

As ultimas noticias recebidas constam do seguinte telegrama:

BAIA DO REI, 26. — As desfavoraveis condições atmosfericas impediram ontem o prosseguimento das explorações aereas para o salvamento dos naufragos do dirigivel *Italia* e da expedição Guilbaud-Amundsen.

Hoje, reunem-se a bordo do *Città-di-Milano* três pilotos dos grandes hidro-aviões e o general Nobile, para estabelecerem o plano das explorações intensas de pesquiza dos restantes membros da tripulação do dirigivel.

O navio norueguês Aritta, *que se encontra perto da Baía do Rei, informou ter interceptado débeis sinais de socorro, que supõe provenientes do hidro-avião francês pilotado por Guilbaud.*

O govêrno sueco deliberou enviar para a Baía da Virgem três pequenos aeroplanos militares para o transporte dos naufragos do grupo que se encontra agora chefiado pelo tenente de marinha Viglieri. — (L.)

AS MODIFICAÇOES AOS CODIGOS

"Pretendo apenas defender das fraudes e das chantages o comercio que é honesto,,

diz ao Diario de Lisbôa

o ministro da Justiça

O sr. dr. Silva Monteiro, ilustre ministro da Justiça, publicou hoje nos jornais as modificações que resolveu introduzir no Codigo Comercial, no Codigo de Processo Comercial e no Codigo de Processo Civil.

A' maioria do publico passam, porém, despercebidas as modificações legais e o seu significado, se as não despirmos da forma juridica, apresentando-as aos olhos de todos, numa linguagem que todos compreendam. E foi isto que nos levou a pedir ao integerrimo magistrado que hoje dirige a pasta da Justiça, a interpretação das suas resoluções.

O sr. dr. Silva Monteiro começou por nos declarar:

—As modificações que hoje anunciei, como outras que preparo, são resultantes da minha longa pratica de juiz do Tribunal do Comercio do Porto. Durante o tempo que ali estive, antes de vir para o Supremo Tribunal de Justiça, tive ocasião de conhecer inumeras fraudes e "chantages", feitas á sombra de disposições legais. O que pretendo eu, pois, com a minha obra —pequena, decerto, porque o sr. dr. Manuel Rodrigues se encarregou de reformar quasi tudo, mas em todo o caso necessaria—é proteger o comercio honesto contra essas fraudes e essas "chantages".

—As modificações ao Codigo Comercial....

—A principal é a que se refere á dissolução de sociedades por quotas. Como sabe, até agora, um possuidor duma quota—que as ha até de 25 escudos—podia, por lei, requerer a dissolução da sociedade, impedindo-a de continuar os seus negocios—por mais importantes que eles fossem. Já vê que a "chantage„ era facilima, visto que, na maioria dos casos, se preferia dar ao "chanteur„ vinte ou trinta contos, a perder dezenas, centenas ou milhares de contos, devido á paralisação dos negocios até que a sentença fosse pronunciada. Havia muita gente que vivia disso. E ainda ha poucos dias o advogado duma sociedade me contou que dera vinte contos a um individuo nessas condições.

—Os juizes....

—Embora se convencessem, logo de inicio, que o requerente não tinha razão, viam-se obrigados pela lei a manter a sociedade selada até á sentença. Assim, aconteceu, por exemplo, comigo, num processo que durou três anos e que o requerente acabou por perder, como eu previa desde a primeira hora. E não se lembraram eles de fazer isso a qualquer Banco. Porque podiam fazê-lo se quizessem....

—De agora em diante....

—A sociedade não ficará privada de continuar os seus negocios, desde que preste caução. E, assim, a "chantage" torna-se impossivel.

Outra modificação importante é a que diz respeito aos arréstos e penhoras:

—Um dia um Banco quiz fazer um arresto a um comerciante que não estava matriculado. Mas, como houvesse uma demora de alguns dias, o comerciante, matriculou-se e o Tribunal viu-se obrigado a não permitir o arresto. Mas, depois disto, começaram a aproveitar-se desse exemplo, para o adulterarem, matriculando-se depois do arresto. Ora, isso é que não pode ser. O que fica, pois, estabelecido é que o arrésto, não será ordenado se o comerciante já estiver matriculado, ainda que com vinte e quatro horas de antecedencia. E, mesmo nesse caso, será levantado, desde que o devedor deposite a caução respectiva.

E o sr. dr. Silva Monteiro contou-nos mais um aspecto de "chantage" que teve ocasião de observar:

—O que se passava com navios era uma coisa escandalosa. Um fornecedor qualquer, como uma simples conta que alegasse não ter sido paga, podia penhorar o navio que não poderia sair, emquanto não se resolvesse a questão judicial que ás vezes demorava anos. Claro que, na maioria dos casos, os comandantes preferiam pagar, mesmo que as contas fossem exageradas, a sofrer tão timportantes prejuizos.

—Pelas novas disposições....

—A acção só pode ser tentada, quando haja titulo de divida, reconhecido por notario; e mesmo assim, será permitida a saída do navio, desde que dê a necessaria caução.

Agora as modificações ao Codigo Comercial:

—Até agora, davam-se casos como este: um individuo duma terra, de combinação com o requerente, dava-se como agente de qualquer firma. Movida a acção, o falso "agente„ abandonava-a e perdia-a. E quem vinha a pagar era a firma que nem sequer conhecia o.... "agente„. Daqui em diante, só poderá ser tomado como agente o individuo que tiver o seu titulo legal.

Mas, voltando ao Codigo de Processo Comercial:

—Até agora, os directores, ou administradores de sociedades anonimas e os gerentes de sociedades por quotas não eram responsaveis por falencias fraudulentas. Compreende a imoralidade e o perigo que isto representava. Agora passam a ser responsaveis.

Uma ultima pregunta com duas respostas interessantes:

—Tenciona publicar novas disposições?

—Tenciono publicar, dentro em breve, um diploma regulando o averbamento das acções e obrigações das sociedades anonimas. E' que, muitas vezes, os gerentes, em vesperas de assembleia geral, só averbavam as acções e obrigações que entendiam. Agora, com o processo que vou estabelecer, ver-se-hão obrigados a cumprir os seus deveres.

A segunda resposta:

—Tenciono tambem estudar, esta noite, as modificações a introduzir no diploma que concedeu personalidade juridica á Igreja.

O CIUME

UM homem

levou dois tiros

por ter roubado

a mulher a um amigo

Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Magalhães de Barros, tendo como vogais os juizes srs. drs. Cunha Mota e Alfredo Portugal, está sendo julgado Amadeu de Sousa Fernandes, acusado de ter agredido, com dois tiros, Alfredo Ferreira, amante de sua mulher, Maria Tereza Reis da Costa. A acusação particular está a cargo do sr. dr. João Osorio de Castro.

O presidente do tribunal interroga o réu:

— Ha quanto tempo estava o senhor separado de sua mulher?

— Ha três meses. Assim que começou o divorcio, abandonei-a.

— Estando o senhor separado de sua mulher, porque disparou tiros contra o seu amigo, depois de saber que ela tinha varios amantes?

— Por se tratar dum amigo meu que eu tantas vezes defendi e que, como recompensa, me havia traído.

— Como soube que ele era o amante de sua mulher?

— Por uma carta anonima que encontrei debaixo da porta de minha casa.

— Antes da scena dos tiros, por quem foi acompanhado para a repartição?

— Com o Alfredo Ferreira, num automovel.

— Estranho que o senhor depois de saber que o seu falso amigo era amante de sua mulher fôsse com ele de automovel para a repartição, e só tivesse provocado o escandalo, depois de ali estar.

— Eu só desejava pedir-lhe uma pequena explicação. Mas, como os meus colegas se começaram a rir e o proprio queixoso se associasse a essa manifestação, perdi a cabeça e disparei tiros sobre ele.

— Não se percebe bem o seu acto...

— Se os meus colegas e o queixoso não começassem a troçar, em atitude provocante, eu não teria disparado os tiros.

— Quando foi de automovel para a repartição, com o seu amigo, não lhe disse nada?

— Absolutamente nada.

— Não vivendo o senhor com sua mulher ha três meses, não se compreende bem a sua atitude...

— Revoltei-me por o caso se ter passado com um amigo que eu muito considerava.

A audiencia continua.

DE LUTO

D. Rosa Formigal

Para o cemiterio Ocidental, e saíndo da rua da Bela Vista á Lapa, 36, 1.º, realiza-se ámanhã, pelas 12 horas, o funeral da sr.ª D. Rosa de Jesus Fomigal, tia dos nossos amigos Alberto e Mario Farinha Formigal, a quem apresentamos sinceras condolencias.

Odéon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
A ETERNA HISTORIA
O LACRAU
Novo filme de actualidades e documentário português
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet